

Editorial

ARS, publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP, busca reunir trabalhos relevantes no debate das artes e da cultura, produzidos no meio universitário e fora dele, preferencialmente inéditos, com destaque para as artes plásticas. Ao mesmo tempo em que se abre à produção universitária e ao meio artístico e cultural do país, a revista empenha-se em divulgar textos publicados no circuito internacional – em versão brasileira ou na língua original em que foram produzidos – cuja relevância os projete na ordem do dia dos problemas contemporâneos.

A publicação, em formato digital e em papel, oferece em ambas um lugar de experimentação gráfica voltado a artistas. Neste número, Lucia Koch apresenta o ensaio visual *A Longa Noite*. A cor é elemento fundamental, surgindo em registros fotográficos tomados à montagem do próprio trabalho de Lucia, nos quais ela explora potências e intensidades luminosas de modo a transformar estruturalmente as imagens, conferindo-lhes profundidades enigmáticas ou complexas texturas e justaposições em superfície.

Caracterizada pela diversidade de focos temáticos, áreas de especialidade e filiações teóricas de seus colaboradores, a revista acolhe a eventual ausência de unidade que pode marcar suas pautas como um aspecto produtivo, revelador da situação da pesquisa acadêmica em arte no Brasil. A opção por deixar tal diversidade vir à tona decorre do reconhecimento de especificidades locais e regionais que se manifestam no contexto da pós-graduação em artes num país sem grande tradição universitária nesse campo e, além disso, marcado por suas dimensões continentais, condições que facilitaram a pulverização dos focos de interesse. Em meio a essa relativa ausência de tradições dominantes ou vinculantes, vingou um contexto heterogêneo de áreas e linhas de pesquisa.

Não obstante, o conjunto de artigos desta edição permite entrever alguns núcleos temáticos surgindo com frescor na universidade brasileira. Um grupo de autores de diferentes formações e *backgrounds* - Thiago Gil Virava, Thyago Marão Villela e Francisco Pinheiro Machado - retoma com renovado ânimo crítico temas clássicos da história da arte moderna: respectivamente, Oswald de Andrade e as interfaces europeias do modernismo brasileiro da década de 1920; os destinos da experiência construtivista na Rússia stalinista da década de 1930; o classicismo transformado da obra pós-revolucionária de Jacques-Louis David. Os autores escrutinam fontes de pesquisa obliteradas ou pouco sondadas e nos convidam a novas interpretações e indagações teóricas. No artigo sobre a arte soviética ficam sugeridos certos paralelos com o texto sobre o cinema de Eisenstein, assinado por Atilio Avancini e Fernanda Riscalí.

A produção contemporânea nas artes plásticas surge em dois artigos, de Felipe Scovino e Patrícia Mourão, este último sobre mostra de Cinthia Marcelle - em ambos sobressai a escrita crítica atenta aos novos enquadramentos institucionais que envolvem a circulação e o aparecimento público da produção contemporânea. Há, ainda, um núcleo de autores discutindo uma fenomenologia da imagem na cultura contemporânea, a maioria focalizando o universo fílmico, com exceção de Regilene Sarzi Ribeiro, que aborda o interesse, para artistas, das tecnologias que a Medicina aporta ao conhecimento de imagens internas do corpo humano.

A discussão de uma estrutura [anti] narrativa na imagem fotográfica comparece na análise de Inês Bonduki sobre fotolivro de Nathan Lyons; também os escritos de Eric Baudelaire abordam o enigma que pode estampar a imagem fotográfica quando oscila entre o registro documental e o ficcional. Outras perspectivas sobre a discussão da imagem vêm da contribuição da área do audiovisual, tal como o estudo das imagens de catástrofe realizado por Lúcia Ramos Monteiro e a rica abordagem iconográfica da Anúnciação proposta por Pedro de Andrade Faissol, ambos traçando profícuos desdobramentos mútuos entre os campos contíguos do cinema e das artes visuais.